


Narrativas autobiográficas de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre suas experiências com o adoecimento

Salatiel da Rocha Gomesⁱ 

Universidade Federal do Amazonas, Coari, AM, Brasil

Jackeline Sarmiento Gomesⁱⁱ

Secretaria Municipal de Educação, Manaus, AM, Brasil 

1

Resumo

O presente artigo relata a experiência do projeto Círculo de Leitura e Escrita, desenvolvido com estudantes do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal de Manaus, no segundo semestre de 2024. O objetivo foi estimular a produção de textos autobiográficos que abordassem experiências com a doença, buscando promover reflexões sobre as implicações pessoais, familiares e sociais do adoecimento. A metodologia consistiu na realização de três rodas de conversa temáticas, nas quais foram utilizados recursos como apresentações de slides e textos para contextualizar os temas discutidos. Ao final de cada encontro, os estudantes compartilharam suas histórias e produziram narrativas escritas. A análise dos textos revelou categorias como: a doença ressignificando a vida; a convivência com a doença sem impacto significativo; a doença como obstáculo aos estudos; a doença como memória viva; e o surgimento da doença como alerta para mudanças nos hábitos de vida. O projeto evidenciou a importância da EJA como espaço de acolhimento e equidade, além de reafirmar o potencial transformador da escrita autobiográfica na construção de uma leitura crítica da realidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Narrativas autobiográficas. Adoecimento. Escrita de si. Formação integral.

Autobiographical narratives of Youth and Adult Education students about their experiences with illness

Abstract

This article reports on the experience of the Reading and Writing Circle project, developed with students from the 2nd segment of Youth and Adult Education (YAE) in a municipal school in Manaus during the second semester of 2024. The objective was to encourage the production of autobiographical texts addressing experiences with illness, promoting reflections on the personal, family, and social implications of health challenges. The methodology included three thematic discussion rounds, featuring resources such as slide presentations and texts to contextualize the topics. At the end of each session, students shared their stories and wrote narratives. The analysis of these texts revealed categories such as illness as a life-transforming experience; living with illness without significant disruption; illness as an obstacle to education; illness as a vivid memory fostering existential reflection; and illness as a call for healthier lifestyle changes. The project highlighted the importance of YAE as a space for

inclusion and equity, reaffirming the transformative potential of autobiographical writing in fostering critical thinking about reality.

Keywords: Youth and Adult Education. Autobiographical narratives. Illness. Writing of the self. Integral training.

1 Introdução

2

"A doença é a zona noturna da vida, uma cidadania mais onerosa. Todos que nascem têm dupla cidadania, no reino dos sãos e no reino dos doentes. Apesar de todos preferirmos só usar o passaporte bom, mais cedo ou mais tarde nos vemos obrigados, pelo menos por um período, a nos identificarmos como cidadãos desse outro lugar".

Sontag (2007, p. 7).

A doença, enquanto experiência humana, ocupa um espaço singular na compreensão da vida, sendo frequentemente associada a momentos de vulnerabilidade, introspecção e transformação. Susan Sontag, em sua metáfora da “zona noturna da vida”, aludiu à complexidade e à dificuldade intrínseca ao adoecimento, enfatizando suas implicações físicas, emocionais e sociais. Nesse sentido, abordar essa temática no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilitou abrir caminhos para reflexões profundas sobre a vida e suas adversidades, contribuindo para a construção de narrativas que dialogassem com os processos identitários e de ressignificação pessoal.

Este artigo apresenta o relato de experiência de um projeto desenvolvido no âmbito da EJA em uma escola municipal de Manaus, intitulado Círculo de Leitura e Escrita. O projeto propôs aos estudantes a elaboração de textos autobiográficos sobre experiências com o adoecimento, sejam estas vivenciadas pessoalmente ou no acompanhamento de familiares. A atividade buscou valorizar as vivências individuais, promovendo uma escuta ativa e um espaço acolhedor para compartilhar histórias marcadas por desafios e superações.

Escolhemos o tema da experiência com a doença por sua capacidade de mobilizar reflexões profundas e significativas sobre questões que atravessam as dimensões pessoal, familiar e social dos estudantes da EJA. A temática, além de ser transversal e interdisciplinar, resgata vivências marcantes, promovendo o

desenvolvimento da escrita autobiográfica e fortalecendo a leitura crítica da realidade. Trata-se, portanto, de um eixo que dialoga diretamente com as histórias de vida dos participantes, valorizando suas trajetórias e saberes.

Nessa perspectiva, a questão norteadora que orienta este estudo foi delineada da seguinte forma: de que maneira as experiências de adoecimento vivenciadas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são ressignificadas por meio da escrita autobiográfica, promovendo a formação integral, a reflexão crítica sobre a realidade e o fortalecimento da EJA enquanto espaço de acolhimento e equidade?

Como desdobramento da questão acima, os objetivos deste trabalho incluíram: compreender como as experiências com a doença puderam ser ressignificadas por meio da escrita autobiográfica; estimular a reflexão sobre as dimensões sociais e emocionais do adoecimento e promover a interdisciplinaridade ao integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento, dado o caráter transversal do tema. Para potencializar as discussões e ampliar os horizontes dos participantes, o projeto contou com a colaboração de professores de diversas disciplinas, enfatizando uma abordagem integradora e colaborativa.

A metodologia adotada fundamentou-se em rodas de conversa mediadas por vídeos e discussões temáticas, utilizando-se a escuta ativa como ferramenta essencial para a criação de um ambiente dialógico. Essa abordagem favoreceu a construção de vínculos entre os participantes e a valorização de suas narrativas pessoais, configurando o espaço escolar como um lugar de pertencimento e expressão.

Este trabalho buscou contribuir para o entendimento de como práticas pedagógicas sensíveis e contextualizadas puderam promover o desenvolvimento humano e fortalecer o papel da EJA como um espaço de formação integral.

2 O trabalho interdisciplinar na EJA: (re) conectando saberes, experiências e narrativas

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que se destaca pelo compromisso com a valorização das experiências de vida de seus

estudantes. No Brasil, a EJA atende majoritariamente sujeitos que, por diversos fatores sociais, econômicos e culturais, não puderam acessar ou concluir a escolarização em idade regular. Esses sujeitos trazem consigo trajetórias marcadas por desafios, aprendizagens informais e conhecimentos construídos em diferentes contextos, os quais configuram um patrimônio cultural e identitário que deve ser reconhecido e incorporado ao processo educativo. Nesse sentido, a EJA assume-se como um espaço de equidade, promovendo oportunidades de acesso e permanência à educação com vistas à reparação de desigualdades históricas. Além disso, consolida-se como um lugar de acolhimento, onde o diálogo, o respeito às singularidades e a escuta ativa são fundamentais para a construção de uma educação democrática e inclusiva (Arroyo, 2006).

O caráter acolhedor da EJA ultrapassa o âmbito institucional, sendo também uma dimensão pedagógica. Nessa perspectiva, as práticas educativas devem considerar as histórias de vida dos estudantes, articulando saberes escolares e experiências sociais. Essa valorização das vivências individuais favorece não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento da autoestima e da cidadania, elementos essenciais para a formação humana integral. Assim, a EJA não se limita a transmitir conteúdos, mas possibilita que os sujeitos ressignifiquem suas trajetórias e compreendam-se como protagonistas de suas histórias (Freire, 1987).

A interdisciplinaridade, por sua vez, apresenta-se como um princípio pedagógico essencial na EJA, pois contribui para evitar a fragmentação dos saberes e possibilita a construção de aprendizagens significativas. Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é um movimento que busca integrar diferentes campos do conhecimento, promovendo diálogos que enriqueçam a compreensão dos fenômenos e das questões humanas. No contexto da EJA, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois os estudantes, ao partilharem suas experiências, trazem à tona temas que demandam uma articulação entre áreas do saber para serem aprofundados de forma crítica e contextualizada.

A interdisciplinaridade na EJA também favorece a formação humana integral, ao articular conhecimentos cognitivos, emocionais e éticos em torno de temas que refletem a realidade dos estudantes. Dessa forma, o ensino deixa de ser fragmentado

e compartimentado, passando a ser compreendido como uma prática educativa que promove conexões entre o indivíduo, a comunidade e o mundo. Ao trabalhar temas como a saúde, o meio ambiente, a cidadania e a cultura, por exemplo, os professores podem explorar diferentes perspectivas e estimular o desenvolvimento de competências que extrapolam os limites das disciplinas escolares, como a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de colaboração.

5

Adotar a interdisciplinaridade como fundamento pedagógico na EJA é também um convite para (re)conectar saberes, experiências e narrativas. Essa abordagem permite que os estudantes se percebam como sujeitos de direitos, reconhecendo o valor de suas vivências no processo educativo e reforçando o papel da escola como um espaço de transformação social. Como enfatiza Freire (1996), a educação deve ser um ato de amor e coragem, capaz de dialogar com a realidade dos sujeitos e de transformar o mundo.

O Projeto Círculo de Leitura e escrita da EJA estimulou um trabalho para além da dimensão disciplinar, a saber, da Língua Portuguesa. O processo envolveu todas as áreas de conhecimento. As discussões envolveram conteúdos de História, Sociologia, Matemática, Ciências, Geografia, Artes e Língua Portuguesa. Foi muito importante compreenderem as áreas do conhecimento inter-relacionadas a partir de temáticas geradoras.

A interdisciplinaridade permitiu conectar diversas disciplinas da EJA, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, na disciplina de Língua Portuguesa, essas temáticas foram exploradas por meio de leituras, redações e debates sobre narrativas pessoais e coletivas, estimulando a expressão escrita e oral dos alunos. Na área de Ciências, questões relacionadas ao envelhecimento e ao adoecimento foram estudadas sob o ponto de vista biológico, analisando as mudanças físicas e cognitivas do corpo humano, assim como as doenças prevalentes na velhice e os hábitos de vida que promovem o envelhecimento saudável.

3 Narrativas autobiográficas e a escrita de si

As narrativas autobiográficas configuram-se como uma prática educativa potente para fomentar a reflexão, a expressão de subjetividades e a ressignificação das experiências de vida. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa abordagem assume um papel ainda mais significativo, pois possibilita aos estudantes revisitarem suas trajetórias, reconhecerem seus desafios e conquistas e atribuírem novos sentidos às suas histórias. Inspirada na concepção de "escrita de si", proposta por Michel Foucault (1992), essa prática educativa se apresenta como um exercício de subjetivação, no qual os sujeitos não apenas relatam eventos, mas também produzem uma narrativa que articula passado, presente e futuro.

A escrita autobiográfica, ao mobilizar memórias e emoções, contribui para o fortalecimento da identidade e para o desenvolvimento de uma maior compreensão sobre si e sobre o outro. Conforme apontam Josso (2004) e Larrosa (1994), narrar é, simultaneamente, um ato de memória e de criação, pois o sujeito seleciona e organiza os eventos de sua vida a partir de uma perspectiva única, conferindo-lhes significado. No caso dos estudantes da EJA, que muitas vezes enfrentaram exclusões e invisibilizações sociais, a possibilidade de expressar suas vivências por meio da escrita constitui um gesto de resistência e afirmação de sua singularidade.

Além de seu valor formativo, a prática da escrita autobiográfica tem também um caráter emancipador, especialmente quando inserida em um projeto educativo coletivo. No *Círculo de Leitura e Escrita*, desenvolvido com os estudantes da EJA, a proposta foi construir um espaço dialógico no qual as narrativas individuais pudessem ser compartilhadas e valorizadas, promovendo um ambiente de escuta ativa e acolhimento mútuo. Por meio de rodas de conversa e da apresentação de textos e vídeos relacionados ao tema do adoecimento, os participantes foram incentivados a refletir sobre suas experiências com a doença, tanto em nível pessoal quanto familiar.

Esse processo possibilitou a articulação entre as vivências dos estudantes e os conteúdos pedagógicos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, o trabalho com narrativas autobiográficas reforçou a importância de enxergar a escrita como uma ferramenta para a construção de autonomia e empoderamento. A escrita de si, nesse contexto, ultrapassa a função

meramente escolar e assume um papel transformador, ajudando os sujeitos a (re)conhecerem suas histórias e a projetarem novos horizontes para suas vidas.

Assim, a prática da narrativa autobiográfica na EJA insere-se em uma perspectiva de educação libertadora, na qual o sujeito é compreendido como protagonista de seu processo formativo. Como ressalta Freire (1987), a educação deve ser um ato de liberdade, capaz de transformar a realidade dos sujeitos por meio da valorização de sua humanidade. Nesse sentido, o trabalho com as narrativas autobiográficas reafirma a EJA como um espaço privilegiado para a construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e a promoção da dignidade.

4 Caminhos metodológicos da experiência pedagógica: construindo pontes para uma formação humana integral e inclusiva

O projeto *Círculo de Leitura e Escrita* foi desenvolvido com 20 (vinte) estudantes do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante o segundo semestre de 2024, em uma escola municipal de Manaus. A metodologia adotada consistiu na realização de rodas de conversa, organizadas em três encontros temáticos, com o objetivo de promover reflexões e incentivar a produção de textos autobiográficos a partir das experiências dos participantes relacionadas ao adoecimento, ao envelhecimento e às redes de cuidado.

No desenvolvimento deste trabalho, foram observados os princípios éticos que orientam a pesquisa em educação. As narrativas apresentadas pelos estudantes foram utilizadas sem qualquer identificação, garantindo a preservação de suas identidades. Assim, todos os relatos foram analisados e apresentados com segurança da confidencialidade e o respeito à privacidade dos participantes. Ressalta-se que o objetivo central foi valorizar as experiências compartilhadas, sem expor individualmente os estudantes, reafirmando o compromisso com uma prática investigativa pautada na ética e no cuidado.

Os encontros foram iniciados com a apresentação da proposta aos alunos, destacando a importância da prática da leitura e da escrita no desenvolvimento pessoal e social. Foram expostos os objetivos do projeto, que buscavam valorizar as

vivências dos estudantes, fomentar a expressão de subjetividades e incentivar o protagonismo por meio da narrativa autobiográfica. Para contextualizar os temas e facilitar o engajamento dos participantes, utilizou-se uma abordagem dinâmica, com a apresentação de slides, textos e comentários que introduziam os tópicos a serem discutidos.

Primeiro Encontro: O tema abordado foi *A doença como zona noturna da vida: intersecções do cuidado com o corpo e com a mente*. A partir da metáfora de Susan Sontag, foram discutidas as implicações físicas e emocionais do adoecimento, além de suas dimensões sociais. Os participantes foram incentivados a refletir sobre suas próprias experiências ou sobre histórias vivenciadas em suas redes familiares.

Segundo Encontro: O foco recaiu sobre *Transformações familiares e redes de apoio*. As discussões trataram do impacto das mudanças na estrutura familiar no cuidado aos idosos, do papel das redes de apoio formais e informais e das estratégias de enfrentamento da solidão e do isolamento social. Esse encontro foi fundamental para ampliar a compreensão dos participantes sobre as dinâmicas de cuidado em diferentes contextos.

Terceiro Encontro: O último encontro abordou o tema *Envelhecimento: perda dos laços familiares e da identidade física*. Os tópicos incluíram a velhice enquanto perda de capacidade de trabalho, as representações sociais sobre o corpo e os processos de finitude. O diálogo foi orientado para compreender como essas questões afetam as vivências individuais e coletivas.

Em todos os encontros, ao final das apresentações e discussões, foi aberto espaço para que os estudantes compartilhassem suas histórias, promovendo uma escuta ativa e acolhedora. Esses relatos serviram como base para a produção de textos autobiográficos, cujo processo de escrita foi acompanhado e orientado pelos professores. Essa dinâmica interdisciplinar contou com a participação de docentes de diferentes áreas, visando explorar o caráter transversal do tema e enriquecer as reflexões.

Essa metodologia permitiu criar um ambiente colaborativo e reflexivo, no qual os estudantes puderam não apenas narrar suas experiências, mas também ressignificá-las a partir do diálogo com seus colegas e professores.

5 Resultados e discussões

A análise dos textos autobiográficos produzidos pelos estudantes do 2º segmento da EJA revelou algumas perspectivas sobre as experiências com o adoecimento, possibilitando a identificação de cinco categorias principais. Essas categorias refletem as narrativas singulares de cada participante e demonstram como a prática da escrita autobiográfica proporcionou um espaço para a expressão das subjetividades e a ressignificação das vivências.

9

a) A doença ressignificou a vida: Para muitos estudantes, a doença provocou mudanças significativas na rotina familiar, exigindo reorganizações que impactaram diretamente suas vidas. Adolescentes e jovens relataram ter abandonado atividades, incluindo os estudos, para assumir o cuidado de familiares, especialmente idosos. Essa experiência trouxe à tona o papel desses jovens como pilares de suporte em suas famílias e a necessidade de equilibrar responsabilidades com seus projetos pessoais. A ressignificação da vida, nesses casos, emergiu como uma narrativa predominante, marcada pela força e pela adaptação diante das adversidades.

b) A doença como algo comum: Alguns participantes descreveram a convivência com a doença de forma naturalizada, sem que isso implicasse alterações significativas em suas rotinas. Para esses estudantes, a doença não foi percebida como um fator desestabilizador, mas como uma condição que se integrou ao cotidiano de maneira gerenciável. Essa perspectiva reflete a resiliência e a capacidade de adaptação desenvolvidas ao longo de suas trajetórias.

c) A doença como obstáculo para a continuidade nos estudos: A doença também foi mencionada como um fator limitador do percurso escolar, sendo exemplo marcante o relato de uma estudante que enfrentou o câncer em duas ocasiões. Essa experiência evidenciou os desafios enfrentados para conciliar os tratamentos com a permanência na escola, bem como a importância do suporte emocional e institucional para superar esses momentos críticos.

d) A doença como memória viva: As narrativas também trouxeram à tona experiências de perda, como o relato de uma adolescente sobre a morte de sua avó. Esse episódio foi descrito como um marco que a fez refletir sobre a fragilidade da vida e a necessidade de valorizar cada momento. A doença, nesse contexto, tornou-se

uma memória viva, capaz de despertar reflexões existenciais e ressignificar relações interpessoais.

e) O surgimento da doença como sinal para mudanças de hábitos: Outra categoria identificada foi a relação entre o adoecimento e a adoção de novos hábitos de vida. Muitos participantes relataram que, ao vivenciarem a doença, própria ou de um familiar, passaram a cuidar melhor da alimentação e da saúde física. Esse movimento de transformação evidencia como o adoecimento pode ser um catalisador para a conscientização e a busca por um estilo de vida mais saudável.

Outro aspecto importante observado durante o projeto foi a diversidade de ritmos de aprendizagem entre os estudantes. Nas turmas do 2º segmento da EJA, conviviam alunos com níveis distintos de proficiência, desde aqueles que produziam textos com relativa autonomia até outros, nas 7ª e 8ª etapas, que ainda estavam em processo inicial de alfabetização. Esse cenário desafiador exigiu uma abordagem pedagógica diferenciada, que respeitasse o tempo de cada estudante e criasse oportunidades para que todos participassem ativamente do projeto.

A produção textual, para muitos, representou uma retomada do processo de alfabetização, reforçando a relação entre escrita, leitura e a construção de uma consciência crítica. Como aponta Freire (1996, p. 16):

Mais que escrever e ler que 'asa é da ave', os alfabetizandos necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de 'escrever' a sua vida, o de 'ler' a sua realidade, o que não será possível se não tomarem a história nas mãos, para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos.

Nesse sentido, o projeto possibilitou que os estudantes não apenas registrassem suas histórias, mas também desenvolvessem uma leitura crítica de suas realidades, percebendo-se como sujeitos ativos em seus processos formativos e sociais. Essa vivência reafirmou a EJA como um espaço de acolhimento e transformação, onde a diversidade dos ritmos de aprendizagem não foi um obstáculo, mas uma oportunidade para fortalecer a inclusão e a equidade.

6 Considerações finais

11

O desenvolvimento do projeto *Círculo de Leitura e Escrita* na EJA possibilitou reflexões significativas sobre as vivências dos estudantes, revelando a potência da escrita autobiográfica como ferramenta pedagógica e emancipadora. A abordagem proposta não apenas valorizou as experiências individuais, mas também promoveu um espaço de escuta ativa e partilha, fortalecendo vínculos e ampliando as perspectivas sobre os desafios enfrentados. As narrativas produzidas evidenciaram que a doença, enquanto zona noturna da vida, impacta as dimensões pessoais, familiares e educacionais, sendo capaz de ressignificar rotinas, fomentar resiliência e provocar mudanças em hábitos e comportamentos.

Ao promover a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes saberes, o projeto reafirmou a EJA como um espaço de acolhimento e equidade, onde as histórias de vida dos estudantes são reconhecidas como centrais no processo formativo. Além de contribuir para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica da realidade, o projeto revelou-se um instrumento transformador para ampliar a consciência dos estudantes sobre si mesmos e sobre o mundo. Assim, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas que considerem as singularidades e os ritmos de aprendizagem dos alunos, valorizando-os como sujeitos ativos de sua própria formação.

Referências

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación**. Barcelona: Laertes, 1994.

SONTAG, Susan. **Doença como metáfora. AIDS e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ⁱ **Salatiel da Rocha Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8877-2969>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Realizo Estágio Pós doutoral em Educação (UPF); Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/ICHL).

Contribuição de autoria: o autor planejou e executou a proposta do presente artigo, desde a delimitação até a sua redação.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4733917438143300>

E-mail: salatielrocha@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Jackeline Sarmento Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8877-2969>

Secretaria Municipal de Educação (Semed/Manaus)

Mestra em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - UEA (2018). Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2010). Atualmente, exerce o cargo efetivo de Pedagoga e Professora na rede municipal de Ensino de Manaus.

Contribuição de autoria: Realizou a revisão técnica e metodológica do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8176311618537689>

E-mail: jackeline.sarmiento@semед.manaus.am.gov.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 04 de junho de 2025.

Aceito em 28 de agosto de 2025.

Publicado em 01 de setembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

GOMES, S. da R.; GOMES, J. S. Narrativas autobiográficas de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre suas experiências com o adoecimento. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.